

A PESQUISA DA CIÊNCIA DA ENFERMAGEM ACERCA DO SENTIMENTO DE MULHERES ACOMETIDAS PELO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO

Adriana Alaide Alves Moura¹; Silvio Eder Dias da Silva ²; Jeferson Santos Araújo²;
Joel Lobato da Costa¹; Poliana dos Santos Alves¹

¹Graduação, ²Doutorado
Universidade Federal do Pará (UFPA)
adriana-moura15@hotmail.com

Introdução: O Câncer (CA) é considerado um grave problema de saúde pública existente no mundo, este decorre de alterações que produzem um crescimento anormal e desordenado das células, no qual, o organismo não controla e como consequência afeta tecidos e órgãos (1). O Câncer de Colo do Útero (CCU) alcança o terceiro tumor mais frequente entre a população feminina, atrás apenas do câncer de mama e do colorretal, sendo ainda a quarta causa de mortalidade de mulheres com o diagnóstico de câncer no Brasil. Segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA), estima-se que em 2016 o número de novos casos será de 16.340 (2). Neste cenário, a avaliação das representações do câncer provê elementos importantes acerca do choque e dos conflitos em que a portadora da doença vivência em seu cotidiano. As Representações Sociais (RS) favorecem o conhecimento cotidiano que nos permite intervir com o cuidado de enfermagem do ser humano no seu universo consensual. **Objetivos:** Compreender os sentimentos atrelados a representação social de mulheres diagnosticadas com Câncer de Colo do Útero e analisar a representação social desse tipo de câncer como um fator que irá desencadear um impacto na qualidade de vida das mulheres portadoras da patologia. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa, utiliza como aporte teórico o fenômeno da Teoria das Representações Sociais no qual permite compreender, analisar e explicar a realidade presente no cotidiano e no sujeito através de um conceito relacional, transformando algo que antes não era familiar, em algo familiar (3). A pesquisa foi desenvolvida com 30 mulheres diagnosticadas com a referida doença e em estágio de tratamento no Hospital de Referência em Oncologia do Estado do Pará, Hospital Ophir Loyola. Na coleta de dados utilizou-se a técnica de entrevista semi-estruturada e para a análise aplicou-se a técnica de análise temática de Braun e Clarke. O estudo possui aprovação do Comitê de Ética Universidade Federal do Pará e atende a Resolução nº 466/12. **Resultados e Discussão:** As representações objetivaram-se no sentimento de medo relacionado à possibilidade de morte, déficit de conhecimento sobre o tema, a espiritualidade como fortalecimento e criação de sentimentos positivos como a esperança frente a doença, e as mudanças advindas após o diagnóstico. Dessa forma, as representações foram ancoradas em quatro categorias distintas, são elas: o impacto do câncer uterino: sentimentos e representações sociais presentes após o diagnóstico; “O tal câncer de colo do útero”: o desconhecimento como fator negativo ao enfrentar a doença; Convivendo com o câncer: a esperança da cura através da cultura e espiritualidade; O antes e o depois: mudanças na rotina como ponto positivo no tratamento e recuperação. Mulheres acometidas com câncer de colo do útero passam a enfrentar um enorme desafio após o diagnóstico, sejam eles: físicos, psicológicos e/ou sociais. Após o diagnóstico de CA, diversos sentimentos e percepções permeiam e passam a fazer parte da vida da paciente. As representações do que antes era desconhecido, tornam-se familiar e trazem consigo o enfretamento de conflitos emocionais e espirituais (3). O aspecto simbólico dado a esses saberes proporciona um sentido a modo de explica-lo e traz consigo os sentimentos consequentes dessa interpretação. A representação social é o meio de explicar objetos e acontecimentos do cotidiano. É também um instrumento psíquico no qual a comunicação interpessoal é o ponto fundamental para a existência da representação

que agora passa a fazer parte da vida desse indivíduo (4). A partir dessa perspectiva de enfrentamento e surgimento de vários sentimentos em detrimento da enfermidade, constataram-se na primeira categoria os sentimentos de tristeza, indignação e angústia vivenciados agora pela mulher. As representatividades do CA perpassadas ao longo do tempo como uma doença com possibilidade iminente de morte podem intensificar e mesmo dificultar o tratamento no decorrer do processo saúde-doença. Além do agravante em ser uma enfermidade com um alto simbolismo negativo sobre o prognóstico, o desconhecimento sobre a doença foi outro ponto relevante na discussão ao longo do estudo, explorado na segunda categoria da pesquisa. A falta de orientação gera na mulher o medo em não saber o que lhe aguarda bem como a possibilidade de ser curada se torna cada vez mais distante. Dessa forma, a terceira categoria esteve relacionada com as formas de enfrentamento frente ao adoecimento a partir da existência do valor atribuído a cultura social e a espiritualidade. Grande parte das depoentes marcou fortemente suas falas na crença com referências a “Deus” como um ser superior capaz de curá-las e amenizar sua dor. Por outro lado, encontraram-se também depoimentos em que a cultura passou a fazer parte do tratamento e busca pela qualidade de vida. A partir disso, a busca por um prognóstico positivo faz com que seja explorado outro ponto importante na pesquisa, essa faz referência a mudança de vida das pacientes após a notícia do câncer de colo do útero. O simbolismo em que a representação da doença carrega consigo, é interpretada de modo a interferir no estilo em que se vive (3). A partir de então, na busca pela qualidade de vida, superação e contribuição no tratamento, cada paciente modifica sua rotina e hábitos de acordo com sua necessidade. A qualidade de vida é uma representação que cada indivíduo busca para si, essa percepção é compreendida a partir da sua posição na sociedade, da sua cultura, dos valores adquiridos e perspectivas de vida, além disso, tais aspectos se relacionam a saúde física e psíquica (5). **Conclusão:** Dessa forma, a equipe de saúde deve estar apta para que a paciente seja bem assistida na sua esfera biopsicossocial. Compreender o ser humano em sua particularidade faz com que a equipe esteja sensibilizada para atendê-lo respeitando seus temores, fragilidades e crenças. Neste aspecto, a comunicação se torna uma ferramenta essencial para além de conhecer melhor o paciente a ser cuidado, também transmitir informações e esclarecimentos que irão permear os significados e os sentimentos vivenciados pela mulher que passou a ser portadora de câncer. A equipe de enfermagem deve ser capaz de prestar uma reabilitação de qualidade buscando promover uma assistência respeitando os extremos em que a enfermidade permite sentir. Essa deve ser aliada na redução das consequências causadas pela notícia da doença prevenindo e identificando os agravos e as necessidades de cada mulher para que essa enfrente o câncer com esperança e que tenha uma assistência mais integral possível.

Referências:

1. MS Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria Nacional de Assistência à Saúde. Instituto Nacional do Câncer. Falando sobre câncer do colo do útero. Rio de Janeiro: Ministério da Saúde, 2002. [Acesso em 2016 jan 12]. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/inca/falando_cancer_colo_uterio.pdf
2. Brasil. Ministério da Saúde. Colo do útero. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva – INCA, Rio de Janeiro: Ministério da Saúde, 2016. [Acesso 2016 jan 10]. Disponível em: http://www.inca.gov.br/wps/wcm/connect/tiposdecancer/site/home/colo_uterio

3. Moscovici, S. Representações sociais: investigações em psicologia social. Rio de Janeiro: Vozes; 2011.
4. Almeida AMO, Santos MFS, Trindade ZA. Teoria das representações sociais: 50 anos. Brasília: Technopolitik; 2014.
5. Dallabrida FA, Loro MM, Rosanelli CLSP, et al. Qualidade de vida de mulheres tratadas por câncer do colo de útero. Rev. Rene. 2014; 15(1): 116-22.